acrítica MANAUS, SÁBADO, 20 E DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 2019 CIDADES C13

C ACESSO À EDUCAÇÃO

Um ano depois da implantação, em Manaus, o programa 'ProFuturo Aula Digital' apresenta primeiros resultados e, ainda neste ano, dever ser ampliado para mais 55 escolas de ensino fundamental; iniciativa tem vários parceiros

Aulas digitais conquistam alunos

LUIZ G. MELO
luiz.guilherme@acritica.com

O alvoroço de repente toma conta de uma pequena sala de aula da Escola Municipal Professor Ricardo Pereira, no bairro São José I, na Zona Leste de Manaus. São crianças do 3° ano do ensino fundamental. Nas mesas, cada uma delas com quatro cadeiras, tablets e fones de ouvido a postos. O motivo? "É dia de aula digital", responde entusiasmada a pequena Ivânia Lima, de 9 anos. "Você gosta dessa aula?", pergunto ao Pedro Braga, de 8, que aparentava ser tímido no começo, mas logo se soltou. "Sim! Muito! Fico até ansioso quando chega o dia", disse. "O que você já aprendeu nessa aula?", pergunto ao amigo dele, José Ryan, também de 8. "Já aprendi muito sobre fábulas, cidadania, meio ambiente e matemática", enumera.

Há um ano, os cerca de 600 alunos do 1° ao 5° ano daquela escola fazem parte do projeto "ProFuturo Aula Digital", uma iniciativa da Fundação Telefônica, da Espanha, e da Fundação Bancária La Caixa, e desenvolvida no Brasil pela Fundação Telefônica Vivo. Executada desde 2017 pela Fundação Vitória Amazônica (FVA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed), o projeto tem o objetivo de, por meio de ferramentas digitais, facilitar o acesso à educação de qualidade para crianças em situação de vulnerabilidade social.

OPORTUNIDADE

Para a gestora da escola, France Mara Santos, o projeto é uma oportunidade para muitas crianças de terem acesso à tecnologia. "E o impacto da inserção de 'gadgets' em sala de aula no desempenho acadêmico dos alunos é perceptível", contou ela, ao falar sobre o entusiasmo dos estudantes com os aparelhos eletrônicos, que os incentiva a aprender mais e mais.

"A aula digital é um momento de grande expectativa das crianças, pois eles têm a oportunidade de ver o conteúdo em sala de aula 'teletransportado' para a tecnologia. Para os alunos é como uma viagem para um universo que eles não têm acesso no dia a dia. Tem sido positivo para nós pensar a educação além do papel, do livro e do quadro branco. A educação enriquecida pela tecnologia só tem feito que nossos resultados na escola sejam cada vez melhores", destacou a diretora da escola.

Ano passado, A CRÍTICA esteve em Nairóbi, capital do Quênia, para acompanhar os resultados do projeto no local, à convite da Fundação Telefônica Vivo.

> "A aula digital é um momento de expectativa das crianças, pois eles têm a oportunidade de ver o conteúdo se teletransportado"
>
> **Fance Santos**
> Diretora

Processo de escolha

As escolas que fazem parte do projeto "ProFuturo Aula Digital" foram selecionadas pela Semed com base em diversos critérios como distribuição equitativa por distrito, diversidade em relação às notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), número de matrículas, escolas urbanas e rurais, incluindo as ribeirinhas e rodoviárias com diversidade de escola indígenas, entre outros..

Fotos: Junio Matos/freelancer

Ferramentas tecnológicas despertam mais o interesse dos alunos

Turmas 'misturadas' são comuns

Nas escolas fora da área urbana é comum que haja, numa mesma sala de aula, alunos de diferentes séries e idades. "É comum nessas escolas ribeirinhas que as classes sejam multisseriadas. O ponto positivo é que a plataforma possibilita que o professor faça uma configuração em que cada aluno acesse um conteúdo diferente no seu tablet, como se fossem várias estações", disse a assistente tecnológica e pedagógica da FVA, Adriana Rodrigues.

Além de Manaus, o projeto "ProFuturo Aula Digital"' está sendo desenvolvido em Viamão (RS), Goiânia (GO) e em outros 28 municípios de Sergipe. "O projeto visa facilitar o acesso à educação de qualidade para crianças da rede pública de ensino, baseado em quatro pilares: inspirar (formação continuada de professores); experimentar (formação em serviço de educadores); personalizar (equipamentos, plataforma e conteúdos digitais) e ir além", explica o diretor presidente da Fundação Telefônica Vivo, Americo Mattar.

210

escolas de ensino fundamental das zonas urbana, rural e ribeirinha fazem parte do projeto atualmente. Mas, de acordo com a meta é que outras 55 escolas sejam incluídas no programa ainda neste ano.

A pequena Ivânia Lima, de 9 anos, fica entusiasmada com o tablet em mãos, nas aulas

Odiel Brindeiro é o coordenador pedagógico do projeto, pela Fundação Vitória Amazônia

Segundos os professores, desde que o projeto começou, as crianças passaram a ter maior capacidade de resolução 'problemas'

A diretora France Mara Santo afirma que a expectativa dos alunos aumentou em relação às aulas e às atividades

Ferramenta envolve os estudantes

Para os professores, a plataforma é um excelente mecanismo para ajudar os alunos a desenvolverem diversas habilidades

A professora do 3° ano, Deise Mara Lima, resume que a tecnologia usada em sala de aula é uma ferramenta pedagógica lúdica, pelo seu poder de envolver e de propor desafios aos alunos. "Na plataforma temos as mesmas atividades que aplicamos em sala de aula, mas em forma de joguinhos, que envolvem leitura e escrita. Além disso, nas mesas, os alunos são incentivados a trocarem experiências uns com os outros a respeito das atividades propostas. Percebo também que a capacidade de raciocínio e resolução de problemas deles aumentou consideravelmente de um ano pra cá, o que é ótimo, pois essa é uma habilidade exigida pela nossa sociedade atual", avaliou.

A Escola Municipal Professor Ricardo Pereira, no bairro São José, na Zona Leste, já está há um ano bem familiarizada com o programa. Na parede da sala de aula podemos ver uma tabela com os horários das aulas das turmas do turno da manhã e da tarde. Todos os alunos têm acesso aos tablets com o conteúdo interativo uma vez por semana, com uma ou duas horas de duração, sempre monitorados por um professor, que acompanha em tempo real o desempenho das crianças a partir de um notebook central, que aponta quantas atividades foram concluídas e que nota cada um deles tirou.

"Nós tivemos um ano de treinamento, de estudo, de pesquisa e de discussão. Depois fizemos um planejamento com a organização dos horários das turmas. A plataforma é completa tanto em conteúdo quanto em avaliação. A criança faz a atividade e o sistema já avisa se ela acertou ou errou, ajudando, dessa forma, o professor tanto na avaliação quanto no reforço escolar. Todas as atividades digitais são bem interativas", afirma a professora, ressaltando que após as aulas é feita uma avaliação sobre o que deu certo e o que precisa melhorar.

Ainda este ano a plataforma terá exercícios, testes e simulações de provas totalmente adaptados à realidade dos alunos

Conteúdos serão regionalizados

Manaus foi a primeira cidade brasileira a receber o projeto "ProFuturo Aula Digital", que atualmente atende 210 escolas de ensino fundamental das zonas urbana, rural e ribeirinha. Ainda esse ano, mais 55 escolas receberão o projeto. Contudo, antes, os professores, gestores, pedagogos e técnicos da escola passam por um treinamento continuado para usarem a tecnologia em sala.

Após isso, a escola recebe o kit tecnológico, que na realidade é uma grande maleta contendo 34 tablets, um notebook, um roteador, um data-show, uma tela para projeção, entre outros equipamentos que irão auxiliar os professores na aplicação de conteúdos lúdicos e interativos em sete eixos temáticos: língua portuguesa, matemática, ciências, cidadania e convivência para a paz, tecnologia, maneiras de pensar e agir e vida saudável.

Pelo menos uma vez por mês a FVA tem acesso ao desempenho de todas as 210 escolas alcançadas pelo programa. Como veio com uma série de conteúdos já programados, a primeira etapa teve como foco apresentar a tecnologia às escolas. Na segunda etapa, a ser implementada ainda esse ano, a fundação dará início à regionalização dos conteúdos disponibilizados na plataforma.

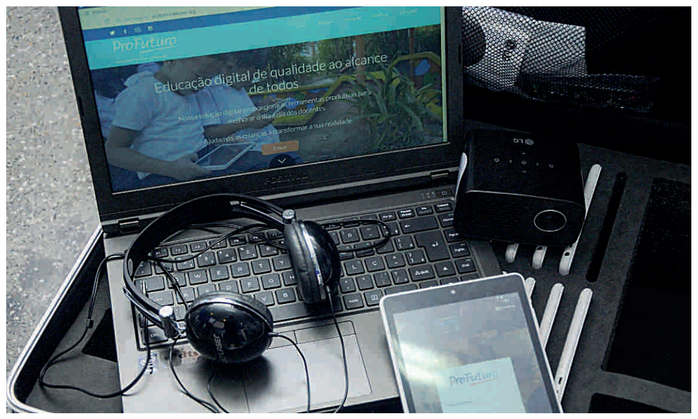
Na prática, os professores serão mais ativos na criação pedagógica ao invés de apenas aplicar os exercícios que já vieram prontos e traduzidos, como vem ocorrendo até hoje. Assim, será possível elaborar exercícios, testes e simulações de provas com um conteúdo totalmente adaptado à realidade dos alunos. E o melhor: esse conteúdo regional poderá ser compartilhado entre as escolas que fazem parte do programa.

De acordo com o coordenador pedagógico da FVA, Odiel Brindeiro, essa novidade será muito proveitosa nas instituições localizadas na zona ribeirinha, onde quatro escolas indígenas fazem parte do projeto. "Com a possibilidade de regionalização do conteúdo será possível, inclusive, ter aulas digitais em línguas indígenas", afirma ele.

Blog

Kátia Schweickardt
Sec. Municipal de Educação

A educação básica pública de Manaus está mostrando que a gente está antenado com a formação dos alunos no Século XXI. Não é possível fazer educação de qualidade voltada à formação de cidadãos comprometidos com a melhoria da vida em sociedade a das questões ambientais se a gente não tiver como meta trabalhar com tecnologias educacionais. Nós somos uma rede que conseguimos vencer uma série de barreiras. Ainda temos muitas dificuldades e lidamos com uma população bastante vulnerável, que tem uma série de carências, e que, em diferentes níveis, o poder público precisa dar uma resposta. A Telefônica/Vivo entendeu o nosso comprometimento, viu o quanto conseguimos melhorar e avançar em promover uma aprendizagem de melhor qualidade. Por isso, ainda esse ano, mais escolas serão abraçadas pelo programa.



Maleta contém 34 tablets, um notebook, um roteador, um data-show, uma tela para projeção, entre outros equipamentos

Escolas alcançadas

Desde 2017, o "Aula Digital" já treinou e formou 2.900 pessoas, entre professores, gestores, técnicos e pedagogos. Atualmente, 167 escolas na área urbana de Manaus fazem parte do projeto, além de 22 na zona ribeirinha, rio Negro e rio Amazonas, e 21 no eixo rodoviário. No total são 210 escolas. Ainda em 2019 mais 55 escolas deverão ser alcançadas.

> "É imprescindível que o professor entenda que as metodologias de ensino precisam acompanhar a evolução. Contudo, muitas escolas ainda não entenderam bem essa revolução digital"
>
> **Ramilda Araújo**
> Pedagoga